

S. MARCOS XIV.

29 Assim tambem quando vós virdes que acontecem estas cousas, sabeí que está perto, e já á porta.

30 Na verdade vos digo, que não passará esta geração sem que tudo isto seja cumprido.

31 Passará o Ceo e a terra, mas não passarão as minhas palavras.

32 A respeito porém deste dia ou desta hora, ninguem sabe quando ha de ser, nem os Anjos no Ceo, nem o Filho, mas só o Pai.

33 Estai sobre aviso, vigiai, e orai: porque não sabeis quando chegará este tempo.

34 Assim como hum homem, que ausentando-se para longe, deixou a sua casa, e designou a cada hum de seus servos a obra que devia fazer, e mandou ao porteiro que estivesse de vigia.

35 Vigiai pois, (visto que não sabeis quando virá o Senhor da casa; se de tarde, se á meia noite, se ao cantar do gallo, se pela manhã)

36 Para que não succeda que, quando vier de repente, vos ache dormindo.

37 O que eu porém vos digo a vós, isso digo a todos: Vigiai.

CAPITULO XIV.

Ajunta-se o Supremo Conselho contra Jesus. Huma mulher lhe lança sobre a cabeça huma redoma de cheiros. Traição de Judas, que Jesus descobre. Instituição do Sacramento da Eucaristia. Corta Pedro huma orelha a Malco. Fogem os Discipulos. Jesus accusado na presença de Caifáz, condemnado á morte, e entregue aos ultrajes da familia. Pedro o nega tres vezes.

FALTAVAO pois dous dias para chegar a Pascoa, em que se começavão a comer os Pães asmos; e os Principes dos Sacerdotes e os Escribas andavão buscando modo como prenderião por traição a Jesus, para o matarem.

2 Mas elles dizião: Não convem que isto se faça no dia da festa, por não succeder que no povo se excite algum motim.

3 E estando Jesus em Bethania, em casa de Simão o Leproso, e sentado á meza: chegou huma mulher, que trazia huma redoma de alabastro cheia de precioso balsamo feito de espigas de nardo, e quebrada a redoma, lho derramou sobre a sua cabeça.

4 E alguns dos que estavam presentes indignárão-se lá entre si do que vião, e disserão: Para que foi este desperdicio de balsamo?

5 Pois podia elle vender-se por mais de trezentos dinheiros, e dar-se este producto aos pobres. E murmuravão fortemente contra ella.

6 Mas Jesus lhes disse: Deixai-a, porque a molestais? Ella fez-me huma boa obra:

7 Porque vós sempre tendes comvosco os pobres, para que quando lhes queirais fazer bem, lho possais fazer: porém a mim não me tendes sempre.

8 Ella fez o que cabia nas suas forças: foi isto embalsamar-me anticipadamente o corpo para a sepultura.

9 Em verdade vos digo: Onde quer que for prégado este Evangelho, que será em todo o Mundo, sera tambem contado para sua memoria o que esta obrou.

10 Então se retirou Judas Iscariotes, que era hum dos doze, a buscar os Principes dos Sacerdotes, para lhes entregar a Jesus.

11 Elles ouvindo isto se alegrárão: e promettêrão dar-lhe dinheiro. E buscava Judas occasião opportuna para o entregar.

12 E no primeiro dia em que se comião os Pães asmos, quando se immolava o Cordeiro Pascoal, disserão-lhe seus Discipulos: Onde queres tu que nós vamos preparar-te o que he necessario para comeres a Pascoa?

13 Enviou elle pois a dous de seus Discipulos, e disse-lhes: Ide á Cidade; e lá vos sahirá ao encontro hum homem, que levará huma bilha de agua: ide atrás d'elle;

14 E onde quer que elle entrar, dizei ao dono da casa que o Mestre diz: Onde he o aposento em que eu poderei comer a Pascoa com meus Discipulos?

15 E elle vos mostrará hum quarto alto todo movelado; e preparei-nos lá o que he necessario.

16 E partirão seus Discipulos, e chegarão á Cidade; e acharão tudo como elle lhes havia dito; e preparárão a Pascoa.

17 E chegada a tarde, foi Jesus com os doze.

18 E quando elles estavam á meza, e ceavão, disse-lhes JESUS: Em verdade vos digo, que hum de vós que comigo come, me ha de entregar.

19 Então se começaram elles a entristecer, e cada hum de per si lhe perguntava: Sou eu?

20 Respondeo-lhes Jesus: He hum dos doze, que mette comigo a mão no prato.

21 E quanto ao Filho do Homem, elle vai, segundo o que d'elle está escrito: mas ai daquelle homem, por meio do qual será entregue o Filho do Homem: melhor lhe fora se esse homem não houvera nascido.

22 E quando elles estavam comendo, tomou Jesus o pão; e depois de o benzer, partio-o, e deo-lho, e disse: Tomai, este he o meu Corpo.

23 E tendo tomado o Calis, depois que deo graças, lho deo; e todos bebêrão d'elle.

24 E Jesus lhes disse: Este he o meu Sangue do Novo Testamento, que será derramado por muitos.

25 Em verdade vos digo, que eu não beberei jámais deste fructo da vide até chegar aquelle dia em que o beba novo no Reino de Deos.

26 E depois de cantado o Hymno, sahirão para o Monte das Oliveiras.

27 Então lhes disse Jesus: A todos vós serei eu esta noite huma occasião de escandalo; pois está escrito: Eu ferirei o pastor, e as ovelhas se porão em desarranjo.

28 Mas depois que eu resurgir, ir-vos-hei esperar a Galiléa.

29 Disse-lhe então Pedro: Ainda quando todos se escandalizarem a teu respeito, eu com todo me não hei de escandalizar.

30 E Jesus lhe respondeo: Em verdade te digo, que hoje nesta mesma noite, antes que o gallo cante a segunda vez, me has de tu negar tres vezes.

31 Mas Pedro insistindo no mesmo, accrescentava: Ainda no caso de eu me ver precisado a morrer contigo, não te hei eu de negar. E o mesmo disserão tambem todos os mais.

32 Vierão depois para huma herdade chamada Gethsemani. Então Jesus disse a seus Discipulos: Assentai-vos aqui em quanto eu oro.

33 E levou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João: e começou a ter pavor, e a angustiar-se em extremo.

34 Então lhes disse: A minha alma se acha numa tristeza mortal: detende-vos aqui, e vigiai.

35 E tendo-se adiantado alguns passos, prostrou-se em terra, e orava, que se era possível, passasse d'elle aquella hora:

36 E disse: Abba Pai, todas as cousas te são possíveis, traspassa de mim este Calis; porém não se faça o que eu quero, senão o que tu queres.

37 Depois veio, e achou-os dormindo. Então disse a Pedro: Simão, dormes? não podeste vigiar huma hora?

38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espirito na verdade está prompto, mas a carne fraca.

39 E foi outra vez a orar, dizendo as mesmas palavras.

40 E tornando a vir, achou-os outra vez dormindo (porque tinham carregados os olhos) e não sabião que lhe respondessem.

41 E veio terceira vez, e disse-lhes: Dormi agora e descançai. Basta: he chegada a hora: eis-aqui vai o Filho do Homem a ser entregue em mãos de peccadores.

42 Levantai-vos, vamos: eis-ahi vem chegando quem me ha de entregar.

43 Ainda bem Jesus não tinha acabado de fallar, quando chega Judas Iscariotes,

hum dos doze, e com elle huma grande tropa de gente, armada de espadas e de varapãos, da parte dos Principes dos Sacerdotes, e dos Escribas, e dos Anciãos.

44 Ora o traidor tinha-lhes dado huma senha, dizendo: Aquelle a quem eu der hum osculo, esse he que he; predei-o, e levai-o com cuidado.

45 E tanto que chegou, indo logo ter com Jesus, lhe disse: Deos te salve, Mestre; e deo-lhe hum osculo.

46 Então elles lhe lançarão as mãos e o prendêrão.

47 E hum certo dos circumstantes, tirando da espada, ferio á hum servo do Summo Sacerdote, e lhe cortou huma orelha.

48 E respondendo Jesus, lhes disse: Como se eu fora algum ladrão viestes com espadas e varapãos a prender-me?

49 Todos os disas estava eu comvosco ensinando no Templo, e não me prendestes. Mas isto acontece para que se cumprão as Escrituras.

50 Então desamparando-o os seus Discipulos, fugirão todos.

51 Hia-o porém seguindo hum mancebo, coberto com hum lençol sobre o corpo nú; e o prendêrão.

52 Mas elle largando o lençol, lhes escapou nú.

53 E levárão Jesus a casa do Summo Sacerdote: e se ajuntarão todos os Sacerdotes, e os Escribas, e os Anciãos.

54 Mas Pedro o foi seguindo de longe, até dentro do pateo do Summo Sacerdote; e estava assentado ao fogo com os officiaes, e alli se aquentava.

55 E os Principes dos Sacerdotes, e todo o Conselho, buscavão algum testemunho contra Jesus para o fazerem morrer, e não o achavão.

56 Porque muitos, sim, depunhão falsamente contra elle; mas não concordavão os seus depoimentos.

57 E levantando-se huns, attestavão falsamente contra elle, dizendo:

58 Nós outros lhe ouvimos dizer: Eu destruirei este Templo, obra de mãos, e em tres dias edificarei outro, que não será obra de mãos.

59 Mas esta sua mesma deposição não era coherente.

60 Então levantando-se no meio do Conselho o Summo Sacerdote, perguntou a Jesus, dizendo: Não respondes alguma cousa ao que estes attestão contra ti?

61 Mas elle estava em silencio, e nada respondeo. Tornou a perguntar-lhe o Summo Sacerdote, e lhe disse: Es tu o Christo, Filho de Deos bemdito?

62 E Jesus lhe disse: Eu o sou: e vós vereis ao Filho do Homem assentado á dextra do poder de Deos, e vir sobre as nuvens do Ceo.

63 Então o Summo Sacerdote, rasgando as suas vestiduras, disse: Para que desejâmos nós ainda mais testemunhas?

64 Vós acabais de ouvir a blasfemia: que vos parece? A sentença que todos elles derão, foi, que era réo de morte.

65 Então começarão alguns a cuspir nelle, e a tapar-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, e a dizer-lhe: e os officiaes lhe davão bofetadas.

66 E estando Pedro em baixo no pateo, chegou huma das criadas do Summo Sacerdote:

67 E quando vio a Pedro, que se aquentava, encarando nelle, disse-lhe: Tu tambem estavas com Jesus Nazareno.

68 Mas elle o negou, dizendo: Nem o conheço, nem sei o que dizes. E sahio fóra onde era a entrada do pateo, e neste tempo cantou o gallo.

69 E tendo-o visto outra vez a criada, começou a dizer aos que estavam presentes: Esté he lá daquelles.

70 Mas elle o negou segunda vez. E pouco depois, ainda os que alli estavam dizião a Pedro: Verdadeiramente tu és daquelles; porque és tambem Galiléo.

71 E elle começou a praguejarse e a jurar: Não conheço a esse homem de quem fallais.

72 E no mesmo ponto cantou o gallo a segunda vez. E então se lembrou Pedro da palavra que Jesus lhe havia dito: Antes que o gallo cante duas vezes, me negarás tres vezes. E começou a chorar.

CAPITULO XV.

Jesus apresentado a Pilatos. Barrabás preferido a Jesus. He condemnado a morrer crucificado. Ultrajes que lhe fazem os soldados. Caminha para o Calvario, onde he crucificado entre dous ladrões. Reparatem os soldados entre si os seus vestidos. Blasfemão muitos delle. Trévas em toda a terra. Dá Jesus hum grande brado, dizendo: Eloi. Chegão-lhe á boca huma esponja de vinagre. Dá outro grande brado, e espira. José de Arimathêa o sepulta com decencia.

E LOGO pela manhã tendo conselho os Principes dos Sacerdotes com os Anciãos e os Escribas, e com todo o Conselho, fazendo amarrar a Jesus, o levárão e entregarão a Pilatos.

2 E Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos Judeos? E elle respondendo, lhe disse: Tu o dizes.

3 E os Principes dos Sacerdotes o accusavão de muitas cousas.

4 E Pilatos lhe perguntou outra vez, dizendo: Tu não respondes cousa alguma? vê de quantos crimes te accusão.

5 Mas Jesus, não respondeo mais palavra, de sorte que Pilatos estava admirado.

6 Ora Pilatos costumava no dia da festa [PORT. TEST.]

soltar-lhes hum dos prezos, qualquer que elles pedissem.

7 E havia hum chamado Barrabás, que estava prezo com outros sediciosos, porque em certo motim havia feito huma morte.

8 E como concorresse o povo, começou a pedir-lhe a graça que sempre lhes fazia.

9 E Pilatos lhes respondeo, e disse: Quereis que vos solte ao Rei dos Judeos?

10 Porque elle sabia que os Principes dos Sacerdotes lho havião entregado por inveja.

11 Mas os Pontifices concitárão o povo, para que lhes soltasse antes a Barrabás.

12 E Pilatos fallando outra vez, lhes disse: Pois que quereis que eu faça ao Rei dos Judeos?

13 E elles tornárão a gritar: Crucifica-o.

14 E Pilatos lhes replicava: Pois que mal fez elle? E elles cada vez gritavão mais: Crucifica-o.

15 Então Pilatos, querendo satisfazer ao povo, soltou-lhes Barrabás, e depois de fazer açoutar a Jesus, o entregou para que o crucificassem.

16 E os soldados o levárão ao pateo do Pretorio, e alli convocão toda a cohorte,

17 E o vestem de purpura, e tecendo huma coroa de espinhos, lha põem na cabeça.

18 E começarão a saudallo: Deos te salve Rei dos Judeos.

19 E lhe dávão na cabeça com huma cana, e lhe cuspião no rosto, e pondo-se de joelhos, o adoravão.

20 E depois de o terem assim escarnecido, o despírão da purpura, e lhe vestirão os seus vestidos: e então o tirão para fora, para o crucificarem.

21 E acertando de passar por alli certo homem de Cyrene por nome Simão, que vinha d'huma herdade, pai d'Alexandre e de Rufo, o obrigárão a levar-lhe a Cruz.

22 E o levão a hum lugar chamado Golgotha; que quer dizer lugar do Calvario.

23 E davão-lhe a beber vinho misturado com myrrha: e não o tomou.

24 E depois de o crucificarem, repartírão os seus vestidos, lançando sortes sobrelles, para ver a parte que cada hum levaria.

25 Era pois a hora de Terça; tempo em que elles o crucificárão.

26 E a causa de sua condemnação estava escrita neste titulo: O REI DOS JUDEOS.

27 Crucificárão tambem com elle a dous ladrões; hum á sua direita, e outro á esquerda.

28 E se cumprio a Escritura que diz: E foi contado com os mãos.

29 E os que hião passando blasfemavão delle, movendo as suas cabeças e dizendo: O'lá, tu que destroes o Templo de Deos, e que o reedificas em tres dias,

30 Livra-te a ti mesmo, descendo da Cruz;

31 Desta maneira escarnecendo-o tam